

PRESS RELEASE



EUROPEAN ANTI-POVERTY NETWORK ■ RESEAU EUROPEEN DES ASSOCIATIONS DE LUTTE CONTRE LA PAUVRETE ET L'EXCLUSION SOCIALE
SQUARE DE MEEUS, 18 - 1050 BRUXELLES ■ TEL : 0032 2 226 58 50 - FAX : 0032 2 226 58 69

Bruxelas, 16 Dezembro 2010

Boas intenções necessitam de acções urgentes para serem convincentes

Reacção inicial da EAPN à Comunicação da Comissão sobre a Plataforma Europeia contra a Pobreza

Hoje, a Comissão Europeia publicou uma Comunicação sobre o Programa *Europa 2020: Plataforma Europeia contra a Pobreza*. A Comissão define um quadro de acção: *“para garantir a coesão social e territorial, de forma a que os benefícios de crescimento e os empregos sejam amplamente partilhados por toda a União Europeia e que as pessoas a viver em situação de pobreza e exclusão social possam viver com dignidade e ter um papel activo na sociedade”*.

“O objectivo de redução da pobreza e as acções propostas na “Plataforma contra a Pobreza”, devem garantir que o ano 2010 deixa um legado político importante para combater a pobreza e a exclusão social” disse Ludo Horemans, Presidente da EAPN. *“No entanto, tendo em conta as medidas de austeridade adoptadas por quase todos os Estados-membros, que têm sobretudo impacto nas pessoas em situação de pobreza e exclusão, são necessárias acções urgentes no caso de as intenções e compromissos da Plataforma pretenderem ser convincentes”*, acrescentou. De acordo com a EAPN, tal medida de reforço da confiança pode significar o compromisso de todos os Estados-membros em estabelecer sistemas de rendimento mínimo adequados, acima do limiar de pobreza, conforme proposto pelo Parlamento Europeu.

A EAPN congratula-se com a proposta da Comissão para a criação de um quadro de trabalho baseado numa abordagem multidimensional, com o objectivo de fazer face à pobreza e à exclusão social, em especial o compromisso de mobilizar todas as políticas de luta contra a pobreza e garantir que os Fundos Estruturais se centrem na redução deste fenómeno. Contudo, **para a EAPN, o facto da estratégia global não reconhecer o impacto negativo dos níveis de crescimento das desigualdades nas nossas sociedades, demonstra ser uma enorme fragilidade.**

“Enquanto a Comunicação compromete-se com um envolvimento mais dinâmico com os stakeholders, incluindo as ONG e as pessoas em situação de pobreza, a governança da Estratégia continua pouco clara”, disse Fintan Farrell, Director da EAPN. “Se a Estratégia pretende ser uma estratégia a nível europeu e não apenas uma prática sediada em Bruxelas, então os planos nacionais e locais de acção para a inclusão, assim como o acompanhamento de diversas áreas temáticas, serão essenciais para cumprirmos a promessa de envolver os intervenientes”, concluiu Fintan Farrell.

/FIM/